

TEMPERATURA DE CAMA EM FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM CONDIÇÕES NATURAIS DE TEMPERATURA E UMIDADE

João Paulo Rodrigues Bueno¹, Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento², Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva³, Marina Crunivel Assunção Silva¹, Carolina Magalhães Caires Carvalho⁴, Giovanna Faria de Moraes⁵

RESUMO

Em países como o Brasil, localizado na região tropical, as condições de conforto térmico dificilmente são obtidas na criação de frangos de corte, isso porque, na maior parte do ano a temperatura ambiente, a intensidade de radiação solar e umidade do ar são muito altas, e quanto menor for a variação da temperatura em que as aves são mantidas, mais economicamente viável é a criação. Objetivou-se avaliar os efeitos da dieta e da idade sobre a temperatura da cama de frangos de corte. Foram alojadas 684 aves, machos e fêmeas, da linhagem Hubbard Flex®, distribuídas em delineamento inteiramente casualizado em esquema de parcelas subdivididas no tempo, submetidas às dietas: A) Sorgo+Farelo de Soja/Óleo de soja (Controle); B) Sorgo+Farelo de Soja/Óleo de milho e C) Sorgo+Farelo de Soja/Milheto+Óleo de soja; com seis repetições de 38 aves cada (19 machos e 19 fêmeas). As aves foram criadas em um galpão construído em alvenaria e estrutura metálica, com cobertura de telha de fibrocimento, piso concretado, paredes teladas, cortinas laterais duplas (interna e externa), forrado com tecido plástico, e sistema de controle de temperatura e umidade feito por ventiladores e nebulizadores; e campânulas de infravermelho na primeira semana. O material utilizado para cama foi a maravalha. Aos sete, 14, 21, 28, 35 e 42

dias, a temperatura da cama em cada boxe foi registrada usando termômetro digital infravermelho em sete pontos: uma medição em cada uma das extremidades do boxe, totalizando quatro medições na extremidade e três medições na parte central do boxe (uma perto do comedouro, uma perto do bebedouro e outra exatamente no centro do boxe). Para comparar contrastes entre médias foi aplicado teste de Scott Knott a 5% de significância. A temperatura da cama foi influenciada somente pela idade das aves ($p < 0,001$), não sendo alterada pelo tipo de dieta. Concluiu-se que à medida que as aves ficam mais velhas a temperatura de cama aumenta, com isso parte do aquecimento da cama se deve a troca de calor entre a ave e a cama já que sua estrutura corporal também aumenta enquanto seu espaço físico de criação permanece o mesmo do alojamento; e que as temperaturas nas extremidades da cama são sempre superiores às temperaturas na parte central da cama, já que as aves fazem uso do bebedouro e comedouro somente quando sentem sede e fome, enquanto sua área de preferência para descanso são as extremidades, ou seja, a troca de calor entre ave-cama nestes locais resulta em uma temperatura maior.

Palavras-chave: Ambiência animal. Avicultura. Comportamento. Idade. Maravalha

¹Mestre em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

⁴Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

⁵Mestranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, MG, BRASIL.

*giovannamoraes_vetufu@hotmail.com